

II SÉRIE N.º 29

PREÇO 25\$00

REVISTA PORTUGUESA DE

xadrez



**TRÊS
PORTUGUESES
NO "OPEN"
DA CORUNHA**

IX CAMPEONATOS NACIONAIS DE PARTIDAS RÁPIDAS

**José Pereira dos Santos e Benfica
vencedores individual e colectivo**

*Neste número: O Xadrez na
Historia da Península Ibérica*

SUMÁRIO

- 82 O Xadrez na História da Península Ibérica
- 83 Campeões e Campeonatos do mundo
- 84 Nacional "Match". Ant.º Ferreira — Albet.º Fernandes IX Nacional de rápidas
- 85 Aqui há gato Banda desenhada
- 86 Internacional
- 86 Soluções
- 90 Três portugueses no "open" da Corunha
- 94 Partidas recentes
- 96 Campeonato mundial de juniores
- 98 Problemas
- 99 Partidas recentes Para resolver

Proprietária e editora: Federação Portuguesa de Xadrez — **Sede de redacção e administração:** Rua da Sociedade Farmacêutica, 56-2 1199 Lisboa Codex, tel. 53 90 27 8.

Diretor: Simões Nunes — **Corpo Redactorial:** Alvaro Augusto Fernandes (chefe de redacção), Alvaro Pereira, Jose Pereira dos Santos, José de Sousa, Luis Santos, Miguel Costa, Rui Nascimento, Rui Silva Pereira, Sobreda Antunes, Vasco Santos, Vítor Silva — **Fotografia:** Alvaro Fernandes e César Cardoso — **Capa:** Alvaro Fernandes — **Colaboram neste número:** Alberto Fernandes, António Pereira dos Santos, Óscar Castro, Pablo Latorre — **Correspondentes:** A. Romero Briones (Sevilha-Espanha), Cássio Martins (S. Paulo-Brasil), António Ferreira (Guarda), Fernando Castro Jorge Guimarães, Sílvio Santos (Porto), Justino Carvalho (Viana do Castelo), João Esteves (Aveiro), Vítor Franco (Setúbal) — **Serviço de assinaturas:** José de Almeida — **Outros colaboradores:** Agostinho Roxo, Helena Fernandes Vítor Alves, Vítor Reis

Administrador delegado: José Morgado.

Composição e Impressão: GRUA Artes Gráficas Lda., Calçada dos Barbadinhos, 114-A, 1100 Lisboa

Tiragem: 5.000 exemplares

Distribuição: Agência Portuguesa de Revistas.

Preço por número: 25\$00 — **Assinaturas semestrais:** 130\$00 — **Assinatura anual:** Portugal: 240\$00, Espanha: 320\$00, Europa e países africanos de expressão portuguesa (via aérea): US\$9,00, restantes países (via aérea): US\$12,00, ou o equivalente noutras moedas. Números atrasados: 15\$00 até ao n.º 17, 25\$00 o n.º 18 e seguintes.

O Xadrez na História da Península Ibérica

Em 711 exércitos muçulmanos provenientes do Norte de África, comandados por Tárique, entram na Península Ibérica em circunstâncias ainda pouco esclarecidas e estabelecem um domínio que resiste aos sucessivos ataques de cristãos até à queda de Granada em 1492, quando as naus de Colombo já chegavam ao Caribe. Durante estes sete séculos de presença os reinos cristãos e muçulmanos tiveram sorte vária, havendo territórios que mudaram frequentemente de mãos. Mas também houve períodos de paz em que as ambas as culturas coalesceram num autêntico cadinho que iria incentivar toda a Europa. O xadrez está neste caso, ao lado do ferro e da medicina.

Pouco conhecidos, os textos árabes transmitem uma visão substancialmente diferente daquela a que estamos habituados sobre a conturbada época peninsular partilhada pelas duas culturas. À excelente antologia desses textos, organizada por António Borges Coelho, fomos buscar o relato seguinte que data do ano de 1085, onde se mostra como o xadrez salvou da conquista cristã as cidades de Sevilha e Córdova. Ibne Amar, o protagonista nasceu em Estomar em 1031. Decorreram em Silves os seus primeiros estudos. Estudou literatura em Sevilha. Poeta e amigo íntimo de Al-Mutâmide, foi valente do Algarve, vizir de Sevilha e conquistador de Múrcia até que, tendo-se tornado rival do seu amigo cujo poder ambicionava, caiu sob o seu machado na prisão de Sevilha em 1086, sendo enterrado no Palácio de Mubaraque (Bendito), residência de Al-Mutâmide, com todas as honras. Recordamos que o Afonso VI referido no texto é o avô de D. Afonso Henriques.

Ibne Amar encontrava-se numa situação análoga à de Jáfar Ibne Ihânia (Barmeki) junto de (Hárune) Arraxide, Almutâmide acreditava nele nos assuntos mais importantes e julgava-o digno dos postos mais elevados. Por outro lado, Ibne Amar resolvia com acerto todos os assuntos que lhe eram encomendados e marcava-os com o seu selo como o ferro rubro ao fogo. Era bem conhecido em toda a Espanha. Até o rei cristão Afonso (VI), quando se pronunciava diante dele o nome de Ibne Amar, afirmava que era o homem mais excelente da Península. De efeito, conseguiu impedir que tal príncipe conquistasse as cidades de Sevilha e Córdova e os seus territórios.

Desejoso de se apoderar dos Estados de Almutâmide, Afonso avançava à cabeça de um importante exército. O coração dos muçulmanos estava cheio de terror porque se sabiam demasiado fracos para poderem resistir. Então Ibne Amar recorreu a astúcia e empregou o estratagema mais engenhoso.

Mandou fazer um jogo de xadrez, magnífico tanto do ponto de vista da arte como da finura do seu acabamento, de tal modo que nenhum rei possuía outro igual. As peças eram de ébano, de alôes e de sândalo com incrustações de ouro. E o tabuleiro era também uma maravilha de precisão. Provido deste xadrez e na qualidade de enviado de Almutâmide, apresentou-se a Afonso que encontrou a entrada do território muçulmano. O rei cristão recebeu-o da maneira mais honrosa e ordenou aos cortesãos que frequentassem a tenda do estrangeiro e velassem por que nada lhe faltasse. Um dia, Ibne Amar ensinou xadrez a um dos cortesãos de Afonso, o qual falou dele ao seu senhor, grande jogador de xadrez.

Quando o príncipe recebeu a visita de Ibne Amar perguntou-lhe se era forte em tal jogo ao que o seu interlocutor respondeu afirmativamente. E era realmente um xadrezista de primeira qualidade.

— Disseram-me — replicou o príncipe — que tens um xadrez magnífico.

— É verdade.

— Como poderei vê-lo?

— Vou trazer-to — mandou responder Ibne Amar pelo seu intérprete — mas na condição de jogarmos ambos uma partida. Se ganhares, o jogo será teu; se perderes, poderei pedir-te o que quiser.

— Trá-lo para eu o ver — disse Afonso.

O vizir mandou-o buscar e apresentou-o ao príncipe que exclamou persignando-se:

— Nunca imaginei que um jogo de xadrez pudesse estar tão bem feito — E acrescentou voltando-se para Ibne Amar:

— O que é que dizias?

O muçulmano repetiu as condições que propusera.

— Não — disse Afonso — não posso jogar. Não sei o que queres pedir-me, talvez uma coisa que não te possa dar.

— Não jogarei noutras condições — respondeu Ibne Amar. E mandou embrulhar de novo o jogo de xadrez e leva-lo para a sua tenda.

O vizir revelou, porém, a alguns cortesãos cristãos, sob promessa de segredo, o que exigiria a Afonso no caso de lhe ganhar a partida. E obteve a sua ajuda mediante somas importantes.

Como a recordação do xadrez obsessiouava o príncipe, consultou os seus favoritos sobre as condições que Ibne Amar queria impor-lhe.

— É coisa pouca — responderam — Se ganhares, teras o xadrez mais formoso que um rei pode possuir. Se perderes, que pode pedir um adversário, teu que um rei como tu não possa cumprir? Esse exigir uma coisa impossível, não estamos nos prontos a por-mo-nos a teu lado para o fazer entrar na razão?

Insistiram com tanto êxito que Afonso mandou chamar Ibne Amar com o seu xadrez e disse-lhe que aceitava as suas condições.

O vizir pediu então que se chamassem alguns nobres que designou como testemunhas. Afonso mandou-os vir e começou a partida. Mas, dissemo-lo já, Ibne Amar era um tal jogador que ninguém lhe podia ganhar no andaluz. E ante os olhos dos cortesãos bateu completamente o seu adversário. Quando o resultado da partida não ofereceu dúvidas, Ibne Amar disse:

— Ganhei o que tínhamos combinado?

— Sem dúvida. O que pedes?

— Que saias desta terra e entres na tua.

Afonso empalideceu, sentiu-se preso de uma grande agitação e entre outras coisas disse aos seus favoritos:

— Aqui esta o que eu temia. E vos a tranquilizarme.

Por um instante perguntou-se a si mesmo se cumpriria a sua palavra e não continuaria a campanha, mas as pessoas do seu séquito fizeram-lhe ver a vergonha que seria o maior rei cristão da época atraiçoar a sua promessa. E insistiram com tanto acerto que acabou por se acalmar. Exigiu, no entanto, que naquele ano pagassem o dobro do tributo ordinário. Ibne Amar aceitou e mandou entregar a soma pedida a fim de começar a retirada imediata de Afonso. Graças à prudente e hábil conduta do vizir, Alá soube colocar assim os muçulmanos ao abrigo da violência dos cristãos. E Ibne Amar voltou a Sevilha para junto do seu senhor a quem achou encantado por tão feliz sucesso.

Campeões e Campeonatos do Mundo (6)

LASKER-JANOWSKI

Nos finais de 1910, Lasker voltou a pôr o título em jogo contra Janowski. Venceria o primeiro xadrezista a obter oito vitórias. O velho campeão não experimentou quaisquer dificuldades, impondo-se com um expressivo resultado de 8-0, com apenas três empates. O «match» teve lugar em Berlim, após o que Janowski entrou em declínio, vindo a morrer de tuberculose em 1927.

(vide o quadro 1)

CAPABLANCA

José Raul Capablanca foi um dos talentos mais espectaculares da história do xadrez. Nascido em Havana, em 19 de Novembro de 1889, terá aprendido a jogar xadrez aos quatro anos após ter assistido a três jogos disputados pelo seu pai, idade em que derrotou um forte xadrezista da capital cubana, que era, na época, um importante centro escaquístico, numa partida em que, tendo jogado com a dame de partido, conservou cuidadosamente a vantagem material até final, altura em que a sua entrada em jogo decide:

IGLÉSIAS-CAPABLANCA

Petrov

(As brancas jogam sem dama)

1. e4 e5 2. Cf3 Cf6 3. Cxe5 Cxe4 4. d4 d6 5. Cf3 Be7 6. Bd3 Cf6 7. c4 0-0 8. Ce3 Ce6 9. a3 a6 10. Bd2 b6 11. 0-0-0 Bd7 12. Rb1 Ca6 13. Tc1 Cb3 14. Tc2 c5 15. d5 Te8 16. h4 b5 17. g4 Cd4 18. Cxd4 cxd4 19. Ce4 bxc4 20. Cxf6 + Bxf6 21. Bxc4 Bxg4 22. Bd3 Bf3 23. Th3 Bxd5 24. h5 Be6 25. Tg3 g6 26. f4 Bh4 27. Tg1 Rh8 28. f5 Bxf5 29. Bxf5 gxf5 30. Bh6 Tg8 31. T2g2 T2g2 32. T2g2 Df6 (O primeiro lance de dama, já numa fase adiantada da partida, o que não é nada habitual num principiante!) 33. Bg7+ D2g7+ 34. T2g7 Rxg7 35. Rc2 Rf6 36. Rd3 Re5 37. h6 f4 38. Re2 Re4 0:1



José Raul Capablanca

A partir daí a sua família contraria a sua tendência espontânea para o xadrez, receosa de que pudesse interferir com o seu desenvolvimento normal e com os seus estudos. Embora tenha esparsamente jogado na sua ilha natal, cujo título de campeão conquistou aos 13 anos, só começa verdadeiramente a dedicar-se ao jogo quando vai residir nos Estados Unidos da América para prosseguir os seus estudos. Ai, decide trocar a sua carreira universitária, pela qual não sente o menor entusiasmo, pela de jogador de xadrez, em relação ao qual revela um talento inacto espantoso. Derrota em 1909 o campeão americano Marshall pelo resultado de +8=IV-1, o que cria sensação e dois anos depois vence o grande torneio de San Sebastián que congrega os melhores xadrezistas da época, à excepção do campeão mundial, contrariando a asserção de alguns participantes de que não estava suficientemente credenciado para participar numa prova donde poderia sair o pretendente ao título. Imediatamente após esta vitória começam as diligências para

concertar um encontro para o título mundial, na sequência das quais as relações entre Lasker e o cubano se vão azedando, aparentemente devido à interpretação que aquele fizera da palavra inglesa «unfair» com que Capablanca qualifica as propostas condições do «match»: «O vencedor será o primeiro a ganhar 6 partidas, não contando os empates. O máximo de partidas será 30, após as quais, será vencedor o jogador que tiver obtido o maior número de vitórias. Contudo, se se chegar a 1-0, 2-1 ou 3-2, o encontro será dado por empatado e o campeão conservará o título». Para o cubano «um vencedor é sempre um vencedor ainda que a vantagem seja mínima».

Durante 11 anos Lasker não defendeu o seu título, opondo muitas dificuldades às pretensões de Rubinstein, talentoso jogador russo de estilo agressivo, e posteriormente a Capablanca, embora verdade seja dita, neste período teve lugar a I Guerra Mundial.

O almejado «match» entre Lasker e Capablanca só viria a ter lugar em 1921. Entretanto ambos os jogadores vão continuando na crista do xadrez mundial, se bem que a sua actividade não seja intensa. O torneio mais importante do período teve lugar em S. Petersburgo em 1914 e teve o aliciante de contar com a presença de ambos os xadrezistas, além de Tarasch, Marshall, Alekhine, Rubinstein e Nimzovitch, entre outros. Foi organizado em duas partes: a 1.ª, disputada no sistema de todos contra todos a uma volta, apuraria os cinco primeiros que se voltariam a encontrar, agora duas vezes. Capablanca venceu a 1.ª parte com 1 1/2 pontos de avanço sobre Lasker mas no final este impôs-se, recuperando o seu prestígio abalado.

Capablanca nunca prestou grande atenção às aberturas nem ao estudo teórico de variantes. Grande virtuoso de finais, que jogou como ninguém com uma elegante facilidade e cujo estudo aconselhava vivamente ao principiante, possuidor de uma grande intuição que o levava a apreciar com clareza a natureza de uma posição, as suas partidas caracterizam-se pela precisão, pela segurança e pela ausência de erros. Ao contrário de Alekhine, que tinha o gosto do risco, do desconhecido e das complicações combinativas, Capablanca virtuoso na técnica, só se inclina à tensa luta combinatoria quando a posição o exige.

Reti, para explicar as espantosas qualidades de Capablanca, adianta que o xadrez se trata da sua língua materna, que domina com fluência, já que aprendeu a jogar muito novo, o que o levaria inclusivamente a jogar as mais difíceis partidas de torneio com bastante rapidez. Capablanca conseguia apreender a natureza duma posição quase instantaneamente e depurou a teoria do seu tempo de muitos exageros e ideias erradas, contribuiu que permaneça ainda hoje em muitas variantes, como a defesa ortodoxa do gambito de dama, cuja teoria ainda se mantém fiel às suas ideais.

Lasker não poderia deixar de advertir o perigo que o cubano constituía para o seu reinado, embora haja quem pense que melhor lhe teria sido defrontar o cubano em 1911, quando o seu estilo ainda não tinha amadurecido e a sua força de jogo não atingia ainda o auge.

Acabada a guerra, Lasker sentindo-se velho, quis renunciar ao título mundial nomeando Capablanca seu sucessor. Essa solução não podia agradar senão a Lasker que consentiu finalmente em defrontar-se com o cubano. O encontro teve lugar em Havana de 15 de Março a 27 de Abril de 1921. Seria vencedor o jogador que obtivesse 8 vitórias ou que estivesse em vantagem ao fim de 24 partidas fixadas como limite.

As 4 primeiras partidas terminam empatadas, mas na 5.ª, após uma luta intensa Lasker, de pretas, teve de entregar qualidade mas conseguiu, com a sua

QUADRO 1

Berlim, 8 Nov-8 Dez 1910	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	Tot
Lasker	1	1/2	1/2	1	1	1/2	1	1	1	1	1	9 1/2
Janowski	0	1/2	1/2	0	0	1/2	0	0	0	0	0	1/2

Havana

15 Março-21 Abr. 1921	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	Tot
Capablanca	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1	1/2	1/2	1	9
Lasker	1/2	1/2	1/2	1/2	0	1/2	1/2	1/2	1/2	0	0	1/2	1/2	0	5

NACIONAL

Ant.º Ferreira vence

“match” com Alb.º Fernandes

extraordinária habilidade defensiva, uma posição clara de empate após o que cometeu um erro terrível, perdendo uma peça. Mais 4 partidas empatadas e a 10.º acabou com a vitória de Capablanca que jogou de pretas e se impôs num final simplesmente magistral que se considera um modelo do seu género. O resultado da 11.º também pendeu para o genial cubano, após um ataque sobre o rei inimigo. Mais dois empates e Lasker volta a perder a 14.ª partida depois de um erro grave que lhe custou a qualidade. Desmoralizado, abandonou a prova sem a terminar. Num jornal holandês de que era correspondente escreve: «Assim terminou um episódio da minha vida. Quando Steinitz viu perdida a última partida do 'match' que teve comigo, pôs-se de pé e exclamou: 'Três honras pelo novo campeão'. Esse gesto emocionou-me e é para mim uma honra pronunciar ante o mundo xadrezístico essas mesmas palavras».

Depois de perdido o título, Lasker reapareceu em Mährisch-Ostrau em 1923 onde obteve o 1.º lugar sem derrotas e em 1924, no grande torneio de Nova Iorque que venceu sensacionalmente, 1 1/2 à frente de Capablanca com quem perdeu uma das partidas. Neste torneio, Capablanca perdeu a sua 1.ª partida ao fim de 8 anos!

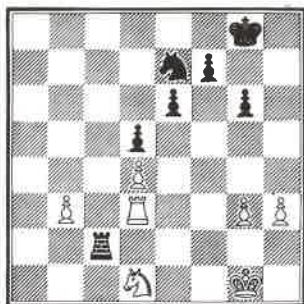
Em 1925 em Moscovo Lasker fica em 2.º lugar à frente de Capablanca que ficou em 3.º e abandona a cena xadrezística mundial durante 9 anos para reaparecer em 1934 com 66 anos (!) em Zurique motivado pela necessidade de substituir após ter perdido a sua fortuna na Alemanha nazi pelo facto de ser judeu.

Em 1935 Lasker fica em 3.º no grande torneio de Moscovo, superando Capablanca a quem vence, jogando ainda em 1936 em Nottingham e Moscovo. Morre a 11 de Janeiro de 1941 no Hospital Monte Sinai, onde morreria um ano mais tarde Capablanca. Reconciliados, houve entre eles verdadeira amizade e admiração mútua.

LASKER-CAPABLANCA (10)

Havana, 1921
Ortodoxa

1. d4 d5 2. c4 e6 3. Cc3 Cf6 4. Bg5 Be7 5. e3 0-0 6. Cf3 Cbd7 7. Dc2 c5! 8. Td1 Da5 9. Bd3 h6 10. Bh4 cxd4 11. exd4 dxc4 12. Bxc4 Cb6 13. Bb3 Bd7 14. 0-0 Tac8 15. Ce5 (15 De2!) Bb5 16. Tfe1 Cbd5 17. Bxd5 (17 Bxf6!) Cxd5 18. Bxe7 Cxe7 19. Db3 Bc6 20. Cxc6 bxc6 21. Te5 Db6 22. Dc2 Tfd8 23. Ce2 Td5 24. Txd5 cxd5 25. Dd2 Cf5 26. b3 h5 27. h3 h4! 28. Dd3 Tc6 29. Rf1 g6 30. Db1 Db4 31. Rg1 a5! 32. Db2 a4 33. Dd2 Dxd2 34. Txd2 axb4 35. axb4 Tb6 36. Td3 Ta6 37. g4 hxg3 38. fxg3 Ta2 39. Cc3 Tc2 40. Cd1 Ce7.



41. Cc3 Tc1+ 42. Rf2 Cc6 43. Cd1 Tb1!
43...Cb4? 44. Td2 Tb1 45. Cb2! Txb2 46. Txb2 Cd3+ 47. Re2 Cxb2 48. Rd2 e ganha.
44. Re2 Txb3 45. Re3 Tb4 46. Cc3 Ce7 47. Ce2 Cf5+ 48. Rf2 g5 49. g4 Cd6 50. Cg1 Ce4+ 51. Rf1 Tb1+ 52. Rg2 Tb2+ 53. Rf1 Tf2+ 54. Re1 Ta2 55. Rf1 Rg7 56. Te3 Rg6 57. Td3 f6 58. Te3 Rf7 59. Td3 Re7 60. Te3 Rd6 61. Td3 Tf2+ 62. Re1 Tg2 63. Rf1 Tb2 64. Te3 e5 65. Td3 exd4 66. Txd4 Rc5 67. Td1 d5 68. Tc1+ Rd5 0:1

ALVARO FERNANDES

No recente campeonato nacional de juniores, António Ferreira e Alberto Fernandes ficaram empatados no segundo lugar. Em virtude de este posto qualificar para o Europeu de Juniores, o desempate decidiu-se num «match» a seis partidas. A sexta partida não se chegou a realizar, já que António Ferreira tinha a vitória garantida ao completar três pontos e meio no final da quinta partida.

Este «match» não serviu apenas de desempate entre os dois segundos lugares do Nacional de Juniores como constituiu também um excelente treino neste tipo de provas tão raras no nosso meio. Aliás, os dois jovens, pouco habituados a embates onde a luta de nervos é fundamental, ressentiram-se disso, e o xadrez apresentado ficou muito abaixo das suas possibilidades.

Numerosos erros de parte a parte vieram, no entanto, ditar os três primeiros empates, saindo A. Ferreira vitorioso nos dois jogos seguintes.

Foi-nos difícil escolher uma partida do «match» citada, já que o nível foi bastante baixo, mas optámos pela quarta, pois ela constituiu a primeira vitória do encontro.

ALB. FERNANDES-ANT.º FERREIRA (4)

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 Cc6 6. Bg5 e6 7. Dd2 Bd7? 8. 0-0-0? a6

Dois erros de certo modo graves, pois era necessário 7... a6 para impedir 8. Cb5!, que tem aspectos decisivos.

9. f4 b5 10. a3?! Be7?! 11. Bxf6 gxf6 12. Be2 h5 13. Cxc6?! bxc6 14. Bf3 Db6 15. Dd4 Db7 16. f5 a5 17. The!?!

Apesar de tudo era preferível 17. fxe6

17... b4! 18. Cb1 e5! 19. Dd3 Bf8! 20. Cd2 bxa3 21. Dxa3 d5 22. Db3 xb3 23. Cxb3 d4

Com esta sequência de lances praticamente forçada, as negras asseguram uma superioridade notável devi-

do às possibilidades de ataque sobre o flanco de dama, onde o par de bispos tem uma acção preponderante.

24. Rb1 a4 25. Cc1 Bb4 26. Tg1 Re7 27. Ra2 Tad8 28. g3 Tb6 29. Tg2 Thb8 30. Cd3 Bd6 31. Tb1 Ta8 32. Tf2 Bb5 33. Bd1 Bc4+ 34. Ra1 Tba6 35. Td2



35... a3!

Combinação simples que força o ganho material. Se 36. bxa3 Txa3+ 37. Rb2 Ta2+ 38. Rc1 Ba3+ 39. Cb2 Tb8 40. Cc3 dxc3

36. b3 Bxd3 37. Cxd3 a2 38. Cc1 Bb4 39. Tdc2 Bc3+ 40. Txc3 dxc3 41. Txc3 Rd6

A partida foi suspensa aqui. As negras têm grande vantagem, mas Alberto Fernandes ainda prolonga a luta por mais dezasseis jogadas.

42. Bxh5 T8 a7. 43. Tc2 Ta3 44. Tc3 Td7 45. Bd1 Tb5 46. h4 Tc5 47. Txc5 Rxc5 48. h5 Rd4 49. h6 Ta8 50. Bh5 Ra3 51. Bxf7 Th8 52. Bb4 Txb6 53. Bxa2 Th1 54. Bb1 Rxb4 55. Rb2 Th2+ 56. Bc2 Tg2 0:1

LUÍS SANTOS

	1	2	3	4	5	Tot.
ANT. FERREIRA	1/2	1/2	1/2	1	1	3 1/2
ALB. FERNANDES	1/2	1/2	1/2	0	0	1 1/2

IX “Nacionais” de Rápidas José P. Santos e Benfica os vencedores

Disputaram-se na Figueira da Foz, no último fim-de-semana do passado mês de Julho, os Campeonatos Nacionais de Partidas Rápidas, de cinco minutos. Estas provas são autênticas festas de xadrez nacional, já que proporcionam uma ocasião única para o convívio de muitos xadrezistas de todos os cantos do país.

Desta vez registou-se a participação de cerca de centena e meia de jogadores, na prova individual, que foi organizada em sistema de séries preliminares de sete e oito concorrentes, apurando o primeiro de cada série para a final A, o segundo para a final B, e assim sucessivamente. Tratou-se de uma autêntica maratona que se prolongou pela noite dentro e viria a terminar com a vitória de José P. Santos, que esteve à beira de perder o título conquistado no ano anterior em Alhandra, ao perder três jogos consecutivos. A última sessão foi decisiva. Com a sua vitória sobre Fernando Silva, com quem estava empatado em pontos, José P. Santos assegurou o 1.º lugar da classificação, enquanto o spor-

tinguista viria a ser ultrapassado por Fernando Castro que alcançou o 2.º posto.

Foi a seguinte a classificação da final A: 1.º José P. Santos 15 pontos, 2.º Fernando Castro 14 1/2, 3.º Fernando Silva 14, 4.º Alberto Fernandes 13, 5.º Alvaro Pereira, 6.º Jorge Guimarães, 7.º António Fernandes 12 1/2, 8.º António P. Santos, 9.º Silvío Santos 12, 10.º Luís Santos 11 1/2, 11.º Júlio Santos 10 1/2, 12.º Luís Galego, 13.º Raul Guicharro 8 1/2, 14.º Jaime Gilbert 7, 15.º Carlos Nascimento 6 1/2, 16.º Fernando Fernandes, 17.º António Moura 5, 18.º Henrique Pereira 4 1/2, 19.º Fernando Ribeiro 3, 20.º Sobreda Antunes 2.

A prova por equipas teve lugar no domingo. Saiu vencedora a equipa «A» do Benfica, constituída por António Fernandes, Alberto Fernandes, Joaquim Anibal e Júlio Santos, que conseguiu 29 pontos em 40 possíveis, ganhando todos os seus encontros. António Fernandes, no primeiro tabuleiro, cometeu a proeza de só ceder meio ponto na totalidade das suas partidas (fases preliminar e final). A equipa do Benfica inscreve

Aqui há gato



Isto de jogar por correspondência...levo cada bigode!

A saída bimestral da RPX imposta pelas dificuldades financeiras que atravessamos, provocam uma compressão do material a publicar, com a crónica falta de espaço correspondente. Textos há que têm que ser relegados para números seguintes. O resultado do concurso "Aqui há gato" foi um dos mais sacrificados. Mas mais vale tarde do que nunca.

A legenda vencedora foi "Isto de jogar por correspondência...levo cada bigode!" da autoria de José Luís Sobreda Antunes. Vamos contar como aconteceu.

Deram entrada 192 legendas, que foram numeradas. Feita uma primeira escolha, passaram à segunda eliminatória 40, das quais 10 passariam à final. Submetidas a votação as legendas finalistas, houve redactores que nela se recusaram misteriosamente a participar. Apurados os resultados regressou-se então ao envelope original onde estavam as cartas e os postais dos leitores concorrentes, na mira de identificar os autores. A legenda vencedora pertencia nem mais nem menos a um redactor da RPX: José Luís Sobreda Antunes. Não se tendo definido o direito de participação, normalmente vedado "à gente da casa", a ideia do concurso de legendas provocou um entusiasmo tão grande que os próprios redactores não resistiram à tentação de concorrer.

Por essa razão, decidiu-se atribuir o prémio (uma assinatura da RPX por doze números) à legenda classificada em 2º lugar, da autoria de Horácio Barra, de Barcelos: "E as brancas estão de gatas". Os três primeiros vão ainda receber um "poster" do gato xadrezista. Vejamos as outras finalistas. 3º. "Até os bichinhos gostam", 4º "Pronto já pus a pata na poça", 5º. "Ataque felino", 6º. "Este jogo está entregue à bicharada", 7º. "Se as pretas fossem carapaus, quem dava mate era eu", 8º "Mas que patada", 9º. "Agora jogo xadrez, em Janeiro jogarei às damas", 10º "De mim ninguém faz gato sapado".

ALVARO FERNANDES

A propósito da abertura orangotango



ESPECIAL AGRADECIMENTO A ALVARO FERNANDES PELA LEMBRANÇA DA ABERTURA E POR PARTE DA IDEIA

INTERNACIONAL

Campeonato de Inglaterra

A prova máxima nacional britânica, que se desenrolou num suíço a 11 sessões, contou com a participação de 48 jogadores.

A partida os GMs Nunn e Miles eram tidos como principais favoritos, sendo ainda concedidos largos créditos ao campeão de 1978 Speelman, a Bellin, a Mestel vencedor em 1976 e a Botterill, detentor do título em 1977.

Contudo, poucas eram as hipóteses concedidas ao jovem Nigel Short, de 14 anos, e muito menos após a sua derrota, por sinal a única, logo na 2.ª sessão. Porém, com 2 vitórias importantes nas 8.ª e 9.ª jornadas sobre Miles e Speelman, respectivamente, Nigel alcançaria o 1.º posto da tabela, para dele não mais ser apeado até final, demonstrando o quanto progrediu desde o ano transacto. A ele se viriam ainda a juntar Bellin e Nunn.

Destes, Bellin foi sem dúvida o mais cauteloso não tendo perdido nenhuma partida e tendo demonstrado possuir o sangue-frio necessário para resolver posições difíceis. Nunn, apesar das suas 2 derrotas compensadas com 7 vitórias, deu espectáculo com o seu instrutivo estilo de jogador de ataque.

Com 2 derrotas nas 8.ª e 9.ª jornadas, Miles perderia o contacto com a frente numa altura tida como decisiva.

No grupo dos 5.ºs classificados ficaram, entre outros, Speelman, o campeão anterior, que não pareceu estar no seu melhor, mas sim algo inseguro e Botterill, que também chegou ao fim imbatido, mas que perfeitamente empatados — oito.

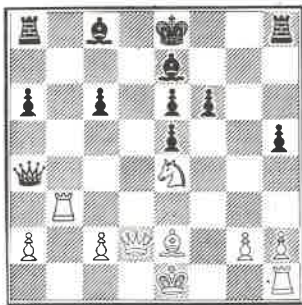
Temos assim ex-aequo no topo da classificação 1.ºs Bellin, Nunn e Short, 8 pontos, 4.º Miles 7½, 5.ºs Botterill, Chandler, Haygarth, Hebden, Large, J. Littlewood, P. Littlewood, Povah e Speelman, todos com 7 pontos, etc.

Logo na 1.ª sessão Nunn disfrutou de um sacrifício de cavalo na super analisada variante do peão envenenado.

NUNN-MACAULAY

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 Cf6 4. Cc3 cxd4 5. Cxd4 a6 6. Bg5 e6 7. f4 Db6 8. Dd2 Dxb2 9. Tb1 Da3 10. f5 Cc6 11. fxe6 fxe6 12. Cxc6 bxc6 13. e5 dxe5 14. Bxf6 gxf6 15. Ce4 Be7 16. Be2 h5 17. Tb3 Da4.



18. Cxf6+ Bxf6 19. c4 Bh4+ 20. g3 Be7 21. 0-0 Bd7 22. Tb7 c5 23. Bd1 Dc6 24. Bf3 Dd6 25. Dc2 e4 26. Td1 Bc6 27. Txd6 Bxd6 28. Tb6 exf3 29. Txc6 Re7 30. Dd3 Be5 31. De4 Bd4+ 32. Rf1 e5 33. Tc7+ Rd6 34. Dc6++ 1:0

Na 3.ª jornada Bellin juntar-se-ia ao grupo da frente com uma interessante miniatura

BELLIN-WATON

Veresov

1. d4 Cf6 2. Bg5 Ce4 3. Bf4 d5 4. Cd2 Bf5 5. e3 c5 6.



Nigel Short: 14 anos a um futuro promissor

Bxb8! Txb8 7. Cxe4 dxe4 8. dxc5 Da5+ 9. c3 Dxc5 10. Ce2 e5 11. Cg3 Bg6 12. h4 h6 13. h5 Bh7 14. Db3 Bd6 15. Bb5+ Re7 16. 0-0-0 Tbc8.

17. Txd6! Thd8.

Claro que se 17... Dxd6 18. Td1 seguido de 19. Td7+ ou 19. Db4+, e em caso de 17... Rxd6 18. Dxf7 Dxb5 19. Td1+ conduz ao mate ou ao ganho da dama.

18. Txd8 Txd8 19. Db4 Dxb4 20. cxb4 a6 21. Ba4 f5 22. Ce2 1:0

Após a 6.ª sessão Miles e Speelman passaram a comandar isolados, este último através de uma curiosa combinação.

SPEELMAN-NUNN

Pirc

1. e4 d6 2. d4 Cf6 3. Cc3 g6 4. g3 Bg7 5. Bg2 0-0 6. Cge2 e5 7. 0-0 Cbd7 8. h3 c6 9. a4 a5 10. Be3 Te8 11. Dd2 Cb6 12. b3 exb4 13. Bxd4 d5 14. exd5 Cbx5 15. Cxd5 Cxd5 16. Bxg7 Bxg7 17. Tad1 Be6 18. Cd4 Cc7 19. Df4 De7 20. Tfe1 Tec8 21. Td3 Df6 22. Dd6 Ta6 23. Tf3 Dd8 24. Cxe6+ Cxe6 25. Txe6 fxe6 26. De5+ Rg8 27. Dxe6+ 28. Tf7 1:0

Na 8.ª jornada as atenções recaem sobre o 2.º tabuleiro. O GM procurando atacar na ala de dama negligenciou o centro e o junior castigou-o.

MILES-SHORT

Francesa

1. d4 e6 2. e4 d5 3. Cc3 Bb4 4. exd5 exd5 5. Bd3 Cc6 6. a3 Bxc3+ 7. bxc3 Cf6 8. Bg5 De7- 9. Ce2 Bd7 10. 0-0 h6 11. Bf4 0-0-0 12. c4 Be6 13. c5 g5 14. Bd2 Ce4 15. Tb1 f5 16. f3 Cxd2 17. Dxd2 f4 18. Bb5 Bd7 19. Tfe1 Df6 20. Dc3 Dde8 21. Db3 Te3 22. Bd3 Cd8 23. c4 Bf5 24. Bxf5+ Dxf5 25. Da2 The8 26. Tb2 g4 27. Tf1 gxf3 28. gxf3 Tg8+ 29. Rh1 Dh3 30. Tf2 Txf3 31. Cg1.

Se 31. Cxf4 Df1+!

31... Te3 32. Tg2 De6 33. Txb8 Dxb8 34. cxd5 f3 35. d6 Dg5 36. d7+ Rxd7 37. Db1 Ce6 38. Dh7- Rc6 39. Df7 Cxd4 40. Dc4 Dxc5 41. Da4+ b5 42. Dd1 Dd5 43. Tf2 Te2 44. Dc1+ Rb7 45. Cxe2 fxe2+ 46. Tg2 Cc2 0:1

Na 10.ª sessão, enquanto Nunn e Short dividiam o ponto no primeiro tabuleiro, Bellin, de negras, vencia

com relativa facilidade uma variante do gambito de rei considerada como confusa pela Enciclopédia de aberturas.

HEBDEN-BELLIN

Gambito de Rei

1. e4 e5 2. f4 exf4 3. Cf3 d6 4. d4 g5 5. h4 g4 6. Cg1 Bh6 7. Cc3 c6 8. Bd3 Df6 9. e5 dxe5 10. Ce4 De7 11. dxe5 Dxe5 12. De2 Ce7 13. Bd2 f3 14. gxf3 Bxd2+ 15. Dxd2 f5 16. f4 De6 17. 0-0-0 fxe4 18. Bxe4 0-0 19. Te1 Df6 20. Ce2 Ca6 0:1

Nesta mesma sessão, Speelman e Botterill empataram rapidamente, enquanto Mestel e Miles, ainda com apenas 5½ pontos, derriam forças. O contrajogo activo do grande-mestre conseguiu obter um difícil ponto após Mestel ter cedido uma qualidade por ataque que parecia perigoso.

MESTEL-MILES

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 e6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 a6 5. c4 Cf6 6. Cc3 Bb4 7. Bd3 Dc7 8. 0-0 Cc6 9. Bc2 0-0 10. Rh1 Cxd4 11. Dxd4 Cg4 12. f4 Bc5 13. Dd3 Cf2+ 14. Txf2 Bxf2 15. e5 g6 16. Ce4 Bh4 17. Bd2 b5 18. Cf6+ Bxf6 19. exf6 Bb7 20. Dh3 Rh8 21. Te1 Dxc4 22. Bd3 Dxa2 23. Dh6 Tg8 24. Te3 Da1+ 25. Be1 Bf3!

Única perante a ameaça 26. Dxb7+, mas parecendo suficiente: se agora 26. Be4 as negras dispõem de 26... Dc1!

26. gxf3 d6.

Destá feita a ameaça era 27. Te5, seguido de 28. Dxb7- etc.

27. Dh4 Dxb2 28. Te2 Dd4 29. Be4 Tac8 30. Bf2 Tc1+ 31. Rg2 Dc4 32. Td2 d5 33. Dh6 Dc3.

E não 33... dxe4 por 34. Td8.

34. Td3 Dc7 35. Ta3 dxe4 36. Txa6 Dc3 37. fxe4 Dxf6 38. e5 Df5 39. Ta3 g5 40. Tg3 g4 41. Te3 Tcc8 42. Bh4 Tg6 43. Bf6+ Dxf6 44. Th3 0:1

Finalmente, na última sessão, a partida Bellin-Short foi excitante enquanto durou. Quando acordaram no empate, a Bellin restavam apenas 10 minutos, porém, ele já sabia que o sistema de desempate lhe seria favorável. Nunn juntar-se-lhes-ia no topo da tabela após vitória de negras sobre Littewood. Entretanto a partida Miles-Large decidiu o 4.º lugar.

SHORT-BELLIN

Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. d4 exd4 6. 0-0 Be7 7. Te1 0-0 8. e5 Ce8 9. c3 dxc3 10. Cxc3 d6 11. exd6 Bxd6 12. Bg5 Cf6 13. Bxc6 bxc6 14. Da4 h6 15. Bh4 Tb8 16. Tad1 Tb4 17. Da5 Bg4 18. Txd6 Dxd6 19. Bg3 1/2 1/2

Aqui 19... Tf4 é forçado e as brancas deverão tomar a torre de imediato; segue-se 20. Bxf4 (se 20. Ce2 Db4; se 20. Ce2 Dd2 e se 20. Dxa6 Bxf3 21. gxf3 Dd2 etc.) Dxf4 21. Te3 mantendo as ameaças sobre os peões negros.

MILES-LARGE

Nimzoindia

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4 4. e3 c5 5. Ce2 cxd4 6. exd4 Ce4 7. a3 Cxc3 8. Cxc3 Bxc3+ 9. bxc3 b6 10. Bd3 Cc6 11. Dg4 Rf8 12. Dg3 Ba6 13. Bf4 Ca5 14. c5 Bxd3 15. Dxd3 f6 16. 0-0 Rf7 17. Tab1 d5 18. cxd6 Tc8 19. Tfe1 Cc4 20. Dh3 Te8 21. d5 Dd7 22. Te4 Tc5 23. Tbe1 Ce5 24. Bxe5 fxe5 25. Txe5 Dxd6 26. Dh5+ Rf8 27. Tf5+ exf5 28. Txe8+ + 1:0

Piotrkow Trybunalski

Este torneio polaco, classificado pelos seus 2120 pontos de média ELO na categoria 3 da FIDE, oferecida uma relativa expectativa devido à participação da ex-campeã do mundo e de Siemionova, jovem esperança do xadrez feminino. Os resultados não produziram surpresas, se atendermos a que os primeiros lugares foram ocupados pelas jogadoras mais bem cotadas e o escalonamento das xadrezistas respeitou com pequenas variações a sua pontuação ELO.

A prova foi ganha pela GM soviética Zatulovskaia, com apenas 1/2 ponto de vantagem sobre as suas duas compatriotas. Zatulovskaia de quem infelizmente não podemos mostrar-vos nenhuma partida, e Siemionova pontuaram convincentemente sobre a segunda metade da tabela, como se pode constatar pelo quadro classificativo.

Encontramos diversas imprecisões nalgumas partidas que não deixam, contudo, de ser educativas.

Provas aceitáveis as da MI Hofmann da Alemanha Federal, e a da MI polaca Szmazinska, embora a primeira estivesse mais combativa que a segunda.

Curiosa foi a classificação da MI espanhola Garcia, dominando bem as aberturas, mas fracassando no meio jogo. Garcia teve a vitória mais rápida do torneio, em apenas 11 lances, aproveitando um ganho de peça a Pytel numa das variantes da eslava.

Nona Gaprindashvili não se mostrou abalada pela sua recente perda do título mundial. O seu xadrez continua a ser cristalino e convincente. Cilindrando com miniaturas algumas das suas mais directas adversárias, demonstrou continuar em forma, a vitória esteve ao seu alcance, não fora a sua derrota frente à imaginativa alemã federal Hofmann.

GAPRINDASHVILI-PYTEL

Francesa

1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cc3 Bb4 4. e5 Ce7 5. a3 Bxc3 6. bxc3 c5 7. Dg4 0-0 8. Cf3 Cc6 9. Bd3 f5.

Praticamente forçado, senão seguir-se-ia 10. Bxh7+ Rxh7 11. Dh5+ Rg8 12. Cg5 Te8 13. Dxf7+ Rh8 14. Dh5+ Rg8 15. a4!

10. exf6 Txf6 11. Bg5 Tf7 12. Bxe7 Txe7 13. Dh4 g6 14. 0-0 Bd1?

Aqui seria imprescindível jogar 14... c4, dificultando a acção das brancas na diagonal b1-h7, aliás, como

fizera Bronstein contra Korchnoi no campeonato da URSS de 1958, onde se continuou com 15. Be2 Bd7 16. Tf1 Da5 com jogo confuso.

15. Tf1 Dc7 16. Ce5 Be8.

Defendendo a Te7 em caso de querer prosseguir com Cxe5

17. Cg4! c4 18. Cf6+ Rg7 19. Te3! h6

Não era possível 19... cxd3 por causa do mate que surge após 20. Dxb7+ Rxf6 21. Tf3+ Rg5 22. h4+ Rg4 23. Dh6

20. Th3 Tf7 21. Cxe8+ Txe8 22. Dxb6+ 1:0

As pretas perdiam a dama após 22... Rf6 23. Tf3+ Ra7 24. Txf7+ Rxf1 25. Dh7+.

GAPRINDASHVILI-SIEMIONOVA

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 d6 4. 0-0 Bd7 5. c3 a6 6. Bxc6 Bxc6 7. Te1 Cf6 8. d4!?

Nona aplica uma novidade. Bem mais sólido seria 8. d3

8... Bxe4.

Mas nunca 8... Cxe4?? devido a 9. d5.

9. Bg5 Bxb1.

Não nos parece ser o mais correcto. Errado seria tomar em f3, pois após 10. Dxf3 as negras estão duplamente (f6 e b7) atacadas. 9... Bd5 ou 9... Bc6 seguido de 10. d5 Bd7 parecia ser preferível.

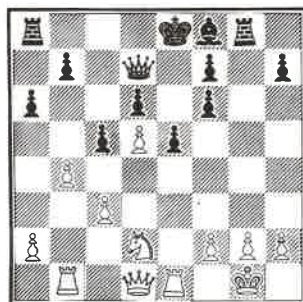
10. Txb1 e6 11. Bxf6 gxf6.

As negras teriam dificuldades depois de 11... Dxf6 12. dxc5 bxc5 13. Da4+ b5 14. De4

12. d5 e5?

Imprecisão estratégica de Siemionova, ao não controlar a casa e4. Após 12... Dd7 13. Cd2 f5! 14. dxe6 fxe6 15. Dh5+ Rd8! as negras dar-se-iam ao luxo de manter o peão a mais

13. b4 Dd7 14. Cd2! Tg8!



Se 14... f5? 15. bxc5 ou se 14... cxb4 15. Txb4 f5? 16. f4 Bg7 17. Cc4 com ataque

15. Ce4! Tg6 16. bxc5! dxc5 17. Tb6 0-0-0 18. d6 Dh3.

A «alternativa» 18... Rb8 19. Cxc5 Dc8 20. Txb7+ Ra8 21. Df3! dava às brancas ataque decisivo.



Tatiana Zatulovskaia

19. Cg3 De6.

Para 19... Dd7 20. Df3!

20. Df3! Td7 21. Ce4 Bxb6 22. Td1! 1:0

Nada mais havia para tentar. Se 22... Fc7 23. Tbx6 decidiria.

GARCIA-SIEMIONOVA

Grunfeld

1. d4 Cf6 2. c4 g6 3. Cc3 d5 4. cxd5 Cxd5 5. e4 Cxc3 6. bxc3 Bg7 7. Bc4 0-0 8. Ce2 b6.

Mais usual e mais interessante é 8... c5 9. 0-0 Cc6 10. Be3 com uma posição em que as negras procuram contrariar o domínio espacial das brancas através de contra-ataque no centro.

9. h4!?

Outra possibilidade é 9. 0-0 Bb7 10. f3 Cc6 11. Be3 Ca5 12. Bd3 Dd7 13. Dd2 c5 14. Bh6

9... Bb7.

O grande mestre dinamarquês Bent Larsen aconselha aqui 9... Cc6 10. h5 Ca5 11. Bd3 e5 12. hxg6 fxg6 13. Be3 Bb7 14. Dd2 De7 com igualdade

10. Dd3 h6 11. f4 Cc6.

Não recorrendo ao contra-ataque central à base do avanço c7-c5.

12. Dg3! Ca5 13. Bd3 f5?!

Como defender os avanços f4-f5 e h4-h5? 13... e6 não é suficiente e o plano 13... Tc8 com a ideia de c7-c5 parece lento.

14. e5.

Mais promissor parece ser 14. Dh3!?. Para 14. Dxb6 Tf6 15. Dg3 Bxe4 16. Bd2 Bxd3 17. Dxd3 Dd5 com igualdade.

PIOTRKOW TRYBUNALSKI

Cat III M-2120				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	PTs
1	GM	T Zatulovskaia	URSS	•	1/2	1/2	1/2	1	1	1	1	1/2	1	1	1	1	1	1	11
2	GM	N Gaprindashvili	URSS	1/2	•	1	0	1/2	1	1	1	1/2	1/2	1/2	1	1	1	1	10 1/2
3	MI	I Siemionova	URSS	1/2	0	•	1/2	1/2	1	1	1	1/2	1	1/2	1	1	1	1	10 1/2
4	MI	B Hofmann	RDA	1/2	1	1/2	•	1	1	0	0	1	1	1/2	1/2	1/2	1	1	8 1/2
5	MI	G Szmazinska	Polónia	1/2	1/2	1/2	1/2	•	1/2	1/2	0	0	1	1	1/2	1/2	1	1	8
6	MI	L Jicnan	Roménia	1/2	0	0	0	1/2	•	0	1	1	1	1	0	1/2	1	1	7 1/2
7		N Garcia	Espanha	0	0	0	1/2	1/2	1	•	1/2	1	1/2	1/2	1/2	1	1/2	1/2	7
8	MI	L Zadorovska	Checoslov	0	0	0	1	1	0	1/2	•	1	0	1/2	1	1/2	1/2	1	7
9		M Wiese	Polónia	1/2	1/2	0	1	1	0	0	0	•	1/2	0	1/2	1/2	1	1	6 1/2
10		A Brussman	Polónia	0	1/2	1/2	0	0	0	1/2	1	1/2	•	1	1/2	1/2	1/2	1/2	6
11		A Jurcayaska	Polónia	0	1/2	0	0	0	0	1/2	1/2	1	0	•	1/2	1	1	1	6
12		B Pytel	Polónia	0	0	1/2	0	1/2	1	1/2	0	1/2	1/2	1/2	•	1/2	0	1	5
13	MI	A Laakamann	RFA	0	0	0	1/2	1/2	1/2	0	1/2	1/2	1/2	0	1/2	•	1	0	4 1/2
14		F Heemskerck	Holanda	0	0	0	1/2	0	0	1/2	1/2	0	1/2	0	1	0	•	1/2	3 1/2
15	GM	L Honfi	Hungria	0	0	0	1/2	0	0	1/2	0	0	1/2	0	1/2	1	1/2	•	3 1/2